

A CERÂMICA NO SEU CONTEXTO / POTTERY WITHIN ITS CONTEXT

POSTER

Gonçalo Lopes; José Santos

Cerâmica islâmica da *natatio* das termas romanas de Évora (Portugal)

O conjunto cerâmico de Época Islâmica procedente das escavações das termas romanas da cidade de Évora é bastante significativo, não só porque é representativo de uma parte da cidade islâmica, mas porque forneceu peças *sui generis* para as quais ainda não há paralelos.

Os materiais em apreço provém do espaço ocupado pela *natatio* (piscina) das termas, que ocupa um logradouro na parte norte do edifício da Câmara Municipal.

É, portanto, nítido o revolvimento das camadas e dos respectivos materiais. A isto associa-se uma fragmentação sistemática das peças que, muito excepcionalmente, se podem reconstituir na totalidade. O local parece ter sido utilizado em várias épocas como vazadouro de lixos daí ao mau estado dos objectos e a sua não associação a estruturas contemporâneas (que na realidade não existem, excepto para a Época Romana).

Pelo que se percebe pela análise dos materiais, os objectos mais antigos datam ainda do Período Emiral: são alguns fragmentos de jarrinhas, de candis e, eventualmente de painéis.

O Período Califal (séc. X a inícios do séc. XI) está bem representado pelas típicas cerâmicas de *verde e manganes*, bem como por candis de bico comprido decorados com pingos de vidro. Segue-se o séc. XI (reinos de Taifas) que em certa medida apresenta uma continuidade com o Período Califal, embora apareçam algumas inovações como as tigelas decoradas com *corda-seca* total e as talhas estampilhadas.

O séc. XII, período que faz a transição do domínio Almorávida para Almóada, não apresenta grandes inovações embora existam alguns materiais datáveis deste período. A conquista da cidade em 1165 por Geraldo Sem-Pavor fez com que o pouco tempo de domínio Almóada não levasse a um desenvolvimento das cerâmicas características deste período.